

Theatro Municipal de São Paulo

Por Erlei Gobi
Fotos: Rubens Campo e Algeo Cairolli

Iluminação das fachadas destaca detalhes
arquitetônicos de edifício centenário

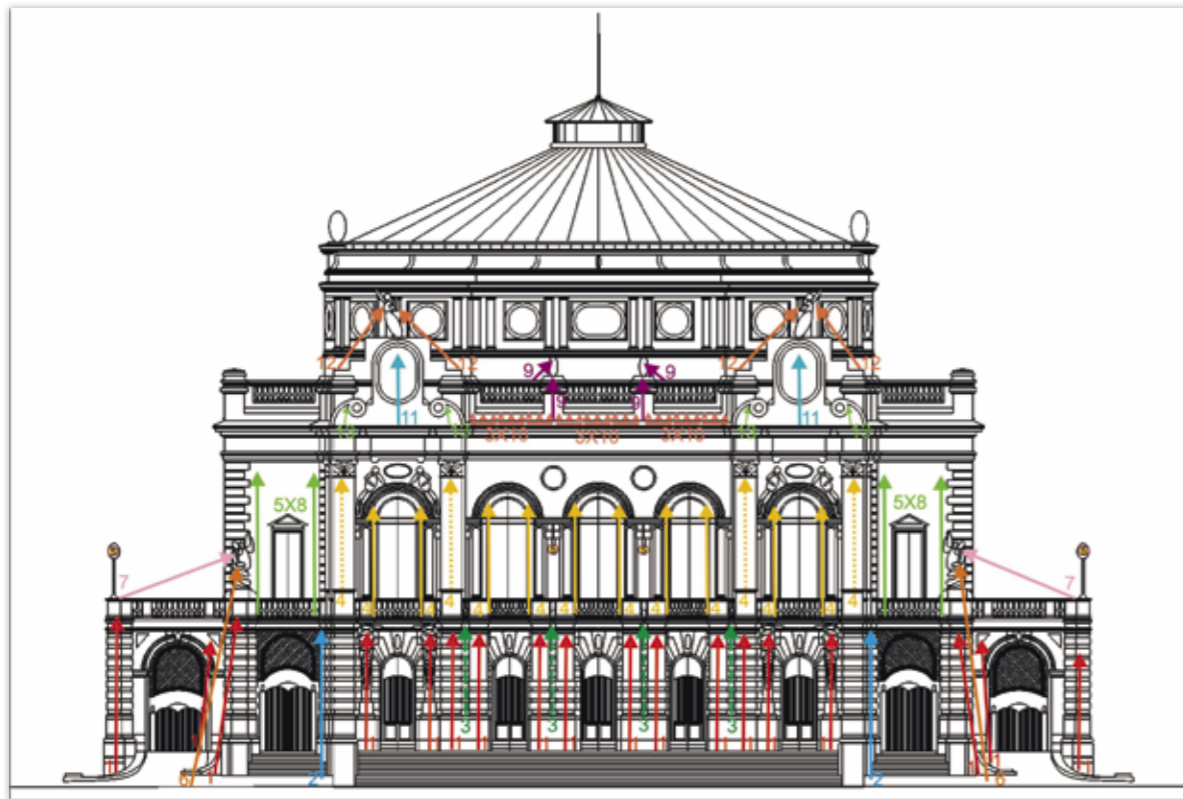


NO ANO DE SEU CENTENÁRIO, O THEATRO MUNICIPAL de São Paulo, uma das principais salas de espetáculo do Brasil, palco da Semana de Arte Moderna de 22, movimento que promoveu uma grande transformação cultural no País, reabriu suas portas após mais de dois anos de obras que incluíram a reforma do salão nobre (piso e vitrais), restaurante e poltronas; a atualização tecnológica do palco e a restauração interna e da fachada do prédio.

Orçadas em quase 28 milhões de reais, as intervenções realizadas no edifício projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, e inaugurado em 12 de setembro de 1911, fazem parte do Programa de Reabilitação da Área Central do Município de São Paulo (Procentro) e contaram com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O prédio do Theatro Municipal, que possui influência da Ópera de Paris e arquitetura exterior com traços renascentistas barrocos do século XVII, já sofreu duas grandes reformas antes desta: a primeira, em 1954, criou novos pavimentos para ampliar os camarins, reduziu os camarotes e instalou o órgão G. Tamburini; a segunda, de 1986 a 1991, restaurou o prédio e implementou estruturas e equipamentos mais modernos.

A iluminação externa do edifício, realizada em 2000, pelo escritório paulista Senzi e Godoy, sob a condução dos lighting designers Neide Senzi e Plínio Godoy, estava obsoleta e também acabou sendo reformulada. O novo projeto luminotécnico, iniciado em 2006 e concluído em 2011, ficou por conta dos lighting designers Fabiano Xavier e Alain Maître, titulares do Atelier Lumière. "O projeto anterior foi realizado em uma época de pré-abertura do mercado, quando não havia equipamentos ideais para sua execução; por esse motivo, inevitavelmente, tiveram que fazer muita improvisação, ou seja, manufaturar luminárias. Agora o mercado brasileiro já tem acesso a equipamentos de ponta do mundo todo", argumentou Fabiano Xavier.



O projeto anterior possuía 600 pontos de luz com predominância de lâmpadas de vapor de sódio, além de detalhes em vapor metálico e halógenas refletoras. O novo sistema conta com apenas 400 pontos, em sua grande maioria com metálicas de bulbo cerâmico e detalhes em fluorescentes. “Essa diminuição no número de pontos de luz se dá em função da diferença de momentos das soluções. Pudemos utilizar, agora, produtos com melhor reprodução de cores, pois o teatro não tem uma cor dominante quente que justifique a utilização de vapor de sódio, ao contrário, a dominante da fachada é bege ocre”, explicou o lighting designer.

O consumo de energia diminuiu quase 35% com a nova iluminação, mas Fabiano Xavier afirmou que a eficiência energética não foi um fator decisivo em seu trabalho. “Para grandes monumentos, falar de economia de energia é bobagem. Iluminação de monumentos é luxo, não é bem de primeira necessidade; está muito mais ligado à autoestima, ao orgulho de pertencer a cidade do que propriamente à eficiência energética”, ressaltou.

A temperatura de cor predominante no projeto é de 3000K, com apenas alguns detalhes em 4200K. Segundo Fabiano Xavier, com esta homogeneidade de temperatura de cor, o teatro aparece mais fiel aos seus elementos, ajudando na percepção do todo. “Quando se faz muitas variações, recorta-se demais a percepção visual em pequenos trechos, o que é bacana de perto, mas nem sempre funciona de longe”, disse.

Mesmo com a possibilidade da utilização de cores

e de tecnologias avançadas, como os LEDs, o lighting designer optou por uma iluminação mais tradicional. “Fomos um pouco ‘conservadores’, pois podíamos ter tomado mais liberdade em alguns momentos para fazer novas nuances, mas a opção foi ter uma iluminação mais contida, até porque o volume do edifício do teatro se impõe na paisagem da cidade”, destacou.

Fachada frontal

Para destacar colunas, atlantes e entradas laterais do nível térreo foram utilizados 18 embutidos no piso e na calçada com lâmpadas de vapor metálico de 70W a 3000K e outros dois de 150W. Quatro luminárias sobrepostas com metálicas de 70W fazem a iluminação em contraluz das colunas duplas da fachada frontal, enquanto as duas estátuas sobre os terraços receberam destaque por dois embutidos na calçada e duas luminárias na varanda lateral com lâmpadas de vapor metálico de 70W, além de dois postes instalados em frente ao teatro, do outro lado da praça Ramos de Azevedo, com 150W de potência. “Algumas estátuas chegam a ter cinco pontos de luz, pois são de bronze e têm refletância muito baixa”, afirmou o lighting designer.

Para o tratamento dos terraços optou-se por dez projetores com metálicas de 70W a 3000K, enquanto a iluminação das aberturas da parte intermediária da fachada frontal se deu por 14 luminárias – nos balcões e atrás das colunas – com a mesma solução.

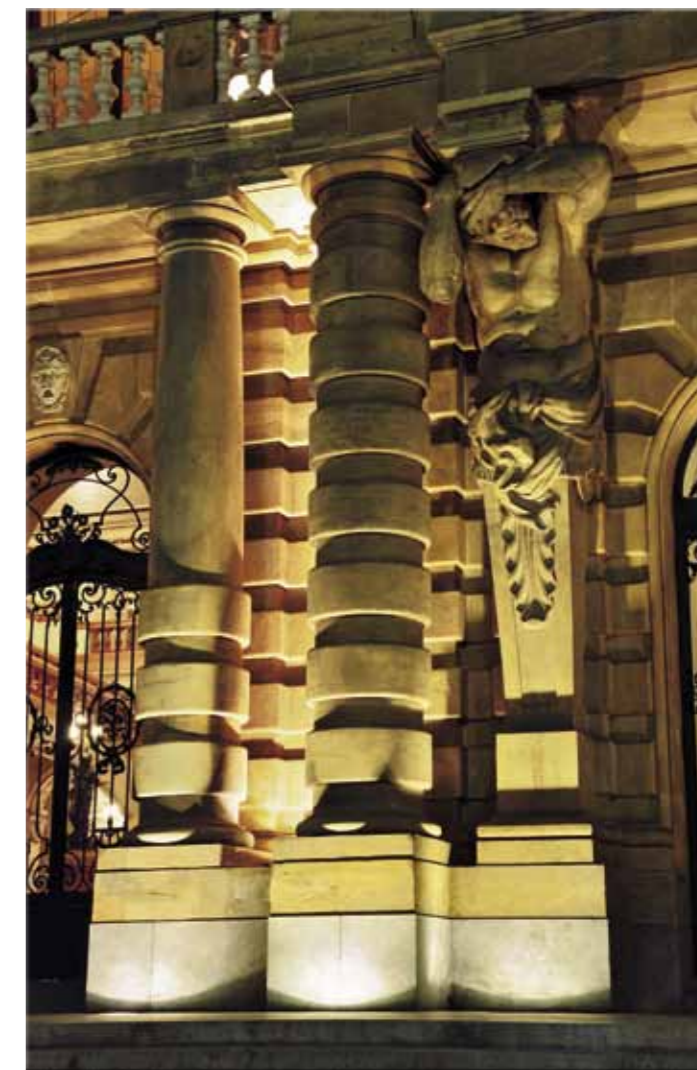
Do outro lado da praça Ramos de Azevedo, em frente ao teatro, dois postes com seis lâmpadas de vapor metálico, de 150W cada, fazem um véu de reforço para as partes superiores.

Na cornija, oito projetores com metálicas de 35W a 4200K realçam as duas estátuas do centro da fachada e as volutas do frontão interrompido, abaixo dos grupos de estátuas. As outras duas peças decorativas presentes nas extremidades do nível superior receberam iluminação por quatro lâmpadas de vapor metálico de 70W a 4200K. Também se utilizou nove metálicas de 28W a 4000K para iluminar a balaustrada superior e duas de 70W a 4000K para destacar o medalhão na base dos dois grupos de estátuas nas extremidades do nível superior.

Segundo Fabiano Xavier, a iluminação interna contribui muito na fachada frontal. “Os vitrais do salão nobre são importantes da leitura deste espaço. Nos dias que o teatro tiver função, aparecerá com uma configuração; quando não tiver função, será outra configuração. Uma parte da contraluz se dá pela iluminação interna”, disse.

Laterais

As laterais do teatro são margeadas por embutidos no piso e na calçada para metálicas, sendo 22 de 70W e 26 de 150W, todos com temperatura de cor de 3000K. Na iluminação de preenchimento das varandas (loggias) dos primeiro e segundo níveis foram utilizadas lâmpadas decorativas tipo globo de 20W a 2700K, enquanto no ▶



Acima, colunas e atlantes destacados por embutidos no piso com lâmpadas de vapor metálico de 70W a 3000K. À esquerda, cúpula iluminada por 36 metálicas de 150W a 4200K.



terceiro nível optou-se por metálicas de 70W a 2800K. “Nas laterais, no nível das entradas, nos vitrais e varandas com colunas duplas há contraluz”, ressaltou Fabiano Xavier.

O lighting designer especificou 14 luminárias no chão dos balcões com lâmpadas de vapor metálico de 70W a 3000K para iluminar as partes acima deles, e outras oito, de 35W a 3000K, sobre a saliência das colunas duplas, para destaque dos medalhões acima da varanda. Para realçar as máscaras da platibanda superior, foram utilizadas 18 luminárias com lâmpadas de vapor metálico de 35W a 3000K. Postes, já existentes, com metálicas de 400W, fazem o véu de reforço das laterais.

Posterior

Assim como as fachadas frontal e laterais, a posterior também possui embutidos na calçada com lâmpadas de vapor metálico de 150W a 3000K. Duas metálicas de 70W a 3000K, colocadas no chão da sacada, iluminam as partes acima dos balcões, enquanto outras quatro, de 35W, alojadas na cornija,

realçam as máscaras existentes na base dos telhados.

Sobrepostas na platibanda atrás das máscaras, nove luminárias com lâmpadas de vapor metálico de 150W a 4200K iluminam a parede do bloco cênico, enquanto outras quatro similares nas varandas dos blocos laterais destacam o alto relevo enfeitando a mesma parede.

Completam a solução da fachada posterior 22 fluorescentes de 28W a 4000K na platibanda que acompanha a inclinação do telhado do bloco cênico; duas metálicas de 150W a 3000K instaladas atrás da platibanda, jogando luz na lira presente na cumeeira da cobertura, e outras duas de 400W a 4300K, em postes já existentes para véu de reforço.

Cobertura

Para o tratamento das paredes laterais do bloco cênico e da base da cúpula (tambor), o lighting designer instalou, atrás das platibandas, 36 metálicas de 150W a 4200K. Já a parte interna das aberturas (peitoril) recebeu 12 lâmpadas de vapor de sódio de

Fachada lateral com grande uso de contra luz nos vitrais e varandas com colunas duplas.



Renato O'Leary

Assim como toda a estrutura do Theatro Municipal de São Paulo, o palco também foi totalmente reformulado para se igualar aos padrões internacionais encontrados nos melhores do mundo, como os de Viena, Paris e Moscou. Agora, a casa está entre as poucas no Brasil com sistemas de automação que permitem monitoramento e suporte técnico ininterrupto, tanto local quanto remotamente.

Para conseguir o nível tecnológico que o Municipal tem hoje, foi preciso começar pelo reforço das estruturas metálicas, um trabalho minucioso que levou em conta todos os cuida-

dos necessários para respeitar o tombamento do edifício. Em seguida, foi executada a retirada e desmontagem dos equipamentos e estruturas antigas para, então, começar a renovação.

Foram instaladas 70 novas varas mecânicas e motorizadas, cada uma com capacidade para 900 quilos, com automação remota – que permite operação rápida além de detecção e correção de problemas instantaneamente –, 960 dimmers digitais de alta capacidade, 600 refletores e luminárias LED, além de mesas de comando digitais.

Houve ainda a substituição total da vestimenta cênica e da elétrica cênica; reforma do piso de palco, e de elevadores de palco e de orquestra; restauro e cuidadosa reinstalação das poltronas, respeitando a harmonia do posicionamento da plateia e visando o bem-estar de visitantes com necessidades especiais; manutenção e atualização das torres acústicas, tratamento para o fosso da orquestra e portas acústicas na caixa cênica, além da instalação de novos sistemas de áudio e vídeo, com correção acústica de palco e plateia – incluindo intercomunicações, CFTV e transmissão de dados entre palco, camarins e técnica – e mesas de mixagem digitais de última geração.

150W a 2000K para iluminação em contraluz das dez janelas. Ainda contornam a borda ornada de cobre que circunda a cúpula, 60 fluorescentes de 28W cada, a 4000K.

Foram instaladas 21 metálicas de 150W a 4200K na beira da calha de escoamento de água para iluminação geral da cúpula. Quatro lâmpadas similares, inseridas sobre a base da cúpula, duas, a cada extremidade da parede, destacam o alto relevo da face do bloco cênico virada para a cúpula.

Para o tratamento da platibanda que acompanha a inclinação do telhado do bloco cênico (empena voltada para a cúpula), o lighting designer especificou 22 fluorescentes de 28W a 4000K. Completam a solução 18 lâmpadas de vapor metálico de 150W com temperatura de cor de 4200K para evidenciar a cobertura.

“Este é um projeto importante pela visibilidade, pois está em São Paulo. Não que eu atribua à capital paulista uma importância maior do que a outras cidades, mas é nosso primeiro trabalho nesta cidade e é emblemático pela importância que São Paulo atribui a esse edifício”, finalizou Fabiano Xavier. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Fabiano Xavier e Alain Maître /
Atelier Lumière

Coordenador do projeto de restauro:
Mário Mendonça de Oliveira

Execução da obra:
Concrejato

Atualização tecnológica do palco
(luminárias LED, automação, varas mecânicas,
dimmers, vestimenta e elétrica cênica,
sistemas de áudio e vídeo e restauração
das poltronas, piso e elevadores):
Telem - Técnicas Eletro Mecânicas

Projeto de instalações elétricas:
Fernando Santiago / Pool Engenharia

Projetores:
Schröder

Lâmpadas:
Philips